

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: **MEDICINA VETERINÁRIA**

COORDENADOR DE ÁREA: **RODRIGO COSTA MATTOS**

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: **AMAURI ALCINDO ALFIERI**

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

Histórico Situação Atual e Tendências

O mercado de trabalho do profissional na área de Medicina Veterinária ou Ciência Animal é altamente competitivo e demanda profissionais cada vez mais qualificados. A pós-graduação na área visa atender as exigências crescentes da profissão quer seja nas áreas de saúde, produção e comercialização de produtos de origem animal, quer relacionado ao exercício do Veterinário que atua nas grandes cidades. Na formação deste profissional incluem-se a aquisição de habilidades, o desenvolvimento do espírito crítico e as tendências tecnológicas de aprimoramento e inovação.

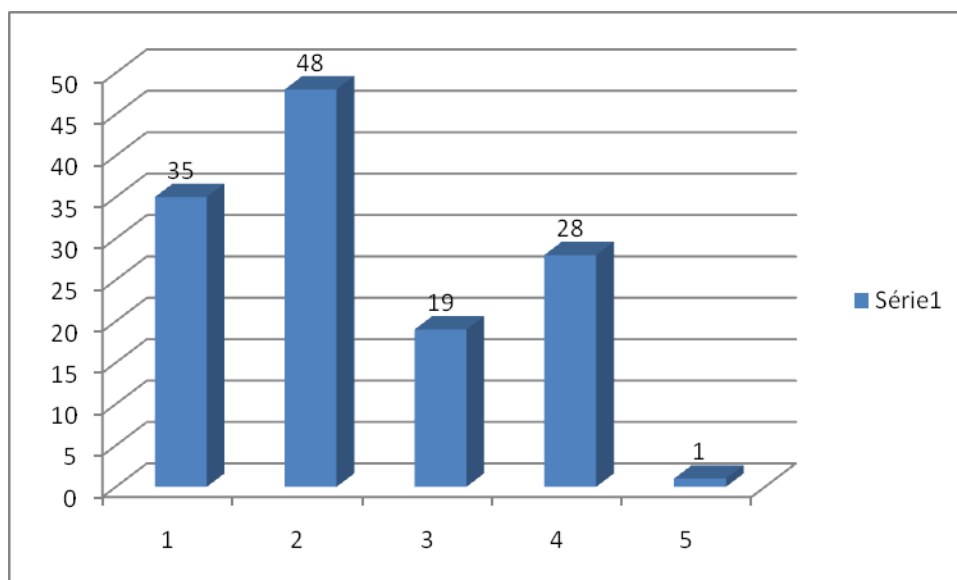
No Brasil, 48 Programas de Pós-graduação atuam nestas áreas, sendo 47 Programas Acadêmicos e um Programa Profissional. Os Programas atendem as diferentes regiões do país, focando em formar competências capazes de atuar nas diferentes áreas, bem como, enfrentar os desafios regionais nacionais e internacionais da Medicina Veterinária. Estes Programas se distribuem por 16 estados da Federação e atuam na área desde 1969 no nível de Mestrado e desde 1978 no nível de Doutorado.

A análise da criação destes Programas demonstra que os mestrados acadêmicos evoluíram durante 34 anos (1969 a 2003) para 27 Programas (0,79 Programa/ano). A partir de 2006, 18 novos Programas foram criados (4,5 Programas/ano). Em 2009 surgiu o primeiro Mestrado Profissional da área que tem por objetivo capacitar Fiscais Agropecuários do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, atendendo também as exigências das comissões internacionais de países importadores de Produtos de Origem Animal brasileiros, particularmente aqueles incluídos no “complexo carnes” das cadeias produtivas do bovino, suíno e frango.

O Doutorado em Veterinária surgiu no país em 1978 e evoluiu até 2006 (32 anos) atingindo 18 Programas (0,56 Programa/ano). A partir de 2007, outros 10 Programas surgiram (3,33 Programas/ano) demonstrando as reais necessidades de formação profissional na área.

É fundamental considerar a importância da área na produção do conhecimento científico e no desenvolvimento e aprimoramento tecnológico da área, bem como as suas inserções no desenvolvimento do agronegócio, na segurança alimentar e nos impactos sociais, científicos, econômicos e tecnológicos resultantes deste processo. Todos os Programas de Pós-graduação (M e D) demonstram inserções regionais e nacionais relevantes. Muitos são verdadeiros pólos difusores de conhecimento e de treinamento em áreas relevantes da ciência e atendem solicitações de Ministérios como da Agricultura, da Saúde, da Ciência e Tecnologia, entre outros.

A produção científica da área alicerça-se nos Programas de Pós-graduação e estes são os responsáveis pelos mais altos níveis de citações internacionais na Área de Medicina Veterinária, bem como, o quinto lugar no mundo de publicações indexadas na área.



Legenda:

1. Total de Programas no triênio 2004-2006
2. Total de Programas no triênio 2007-2009
3. Cursos apenas com o nível de mestrado acadêmico no triênio 2007-2009
4. Programas (M & D) no triênio 2007-2009
5. Mestrado Profissional

Figura 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Área de Medicina Veterinária nos triênios 2004-2006 e 2007-2009

PPG

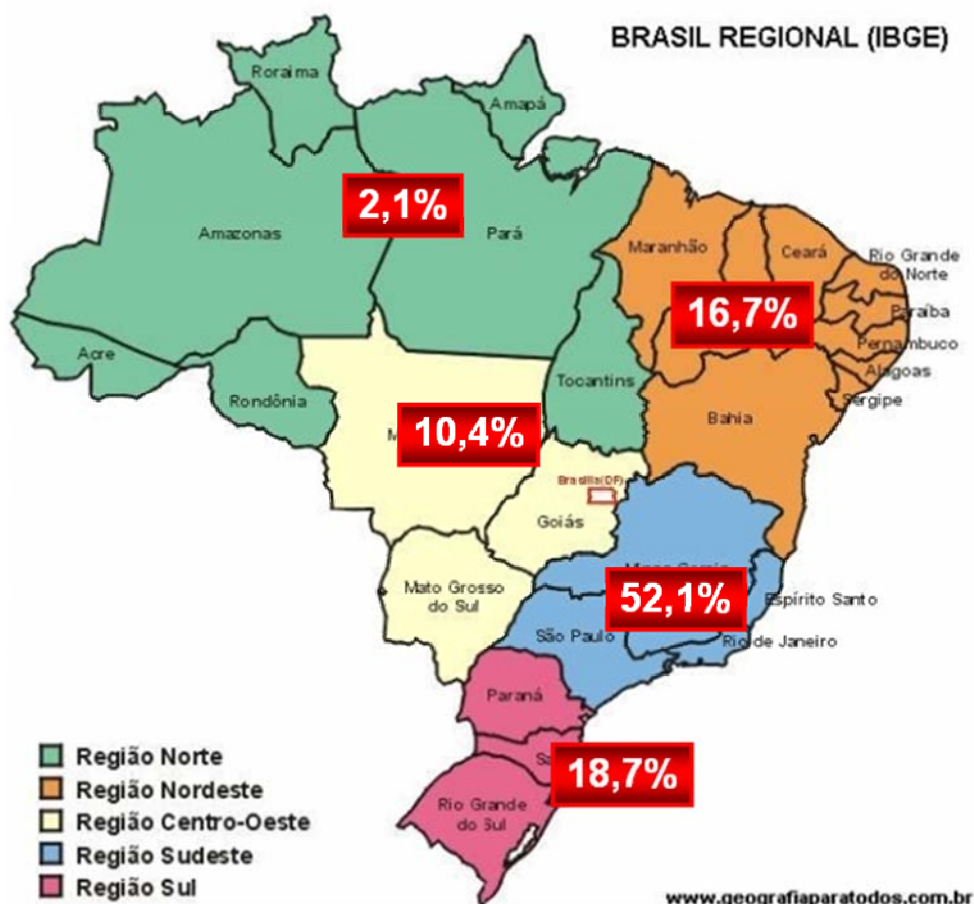


Figura 2: Distribuição regional dos 48 cursos de Pós-graduação avaliados pela área de Medicina Veterinária no triênio 2007-2009

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Entre os dias 19 e 24 de julho de 2010, em Brasília, a Comissão de Área –Veterinária reuniu-se para realizar a avaliação trienal de 48 Programas. Foram utilizados, além dos Critérios de Avaliação da Grande Área (Ciências Agrárias) (em anexo), os seguintes critérios na avaliação:

A Comissão de Avaliação da Área de Medicina Veterinária, no primeiro dia de trabalho, definiu os seguintes critérios na ponderação dos quesitos a serem avaliados:

1. Proposta

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, Projetos em andamento e Proposta Curricular.

Realizou-se a avaliação qualitativa do item, verificando a atualização da Área de Concentração, das Linhas e Projetos, bem como, a sua relação e a coerência com a Proposta Curricular.

1.2. Planejamento do Programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

Verificou-se, qualitativamente, se o Programa descrevia claramente as metas a serem atingidas,

considerando os desafios nacionais e internacionais da Área, no avanço do conhecimento, na formação de recursos humanos e na inserção social.

1.3. Infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e, se for o caso, para a extensão.

Verificou-se, qualitativamente, a descrição da infra-estrutura existente para o ensino e avaliou-se a capacidade instalada de biblioteca e o acesso ao Portal da CAPES e a outras bases de dados. Também foram consideradas as condições laboratoriais e das áreas experimentais.

2. Corpo Docente

2.1. Perfil do Corpo Docente. Foram consideradas a titulação, a diversificação na origem de formação, o aprimoramento e a experiência e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Verificou-se, qualitativamente, a titulação (doutorado) do Corpo Docente, a experiência, o perfil acadêmico e a adequação da produção científica à Proposta do Programa. Avaliou-se, também, a diversificação da formação do Corpo Docente Permanente.

2.2. Adequação e dedicação dos Docentes Permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.

Verificou-se a proporção de Docentes Permanentes (DP) em relação aos demais docentes e considerou-se como Muito Bom a proporção de 70% de DP (Tabela 1). Também foram observadas possíveis variações no Corpo de Docentes Permanentes durante o triênio.

Tabela 1. Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa

Atributo	Faixa, %
MB	≥70,0*
B	60,0 a 69,9
R	50,0 a 59,9
F	40,0 a 49,9
D	< 40,0

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

Verificou-se o percentual de docentes que ministram aulas e que orientam na pós-graduação. Considerou-se como Muito Bom o Programa que tivesse pelo menos 90% de seus DP ministrando disciplinas e orientando alunos da pós-graduação (Tabela 2).

Tabela 2. Porcentagem de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na pós-graduação.

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Verificou-se o percentual de docentes que ministram aulas e que orientam na graduação. Considerou-se como Muito Bom o Programa que tivesse pelo menos 80% de seus DP ministrando disciplinas na graduação e 90% deles orientando alunos da graduação (Tabela 3).

Tabela 3. Porcentagem de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 80
B	70 a 79,9
R	60 a 69,9
F	50 a 59,9
D	< 50

3. Corpo Docente, Teses e Dissertações

3.1. Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período da avaliação, em relação ao Corpo Docente Permanente e à dimensão do Corpo Docente.

Verificou-se, quantitativamente, o número de Teses e Dissertações defendidas utilizando-se o Equivalente-dissertação (EqD) em que uma Tese corresponde a duas Dissertações (Tabela 4).

Tabela 4. Número de titulados (em Equivalente Dissertação) por Docente Permanente / ano.

Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação)
MB	≥ 1,3
B	0,90 a 1,29
R	0,50 a 0,89
F	0,10 a 0,49
D	< 0,10

3.2. Distribuição das orientações das Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos Docentes do Programa. Considerou-se como Muito Bom os Programas que apresentaram entre 2 e 8 orientados em média por DP (Tabela 5)

Tabela 5. Número médio de orientados por orientador do Corpo Docente Permanente.

Atributo	Faixa, n^o/docente total
MB	De 2,0 a 8,0
B	1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0
R	0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0
F	< 0,5 ou > 10,0

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área.

Verificou-se, qualitativamente, se as Teses e Dissertações defendidas apresentaram vínculo com as atividades e perfil do Programa. A participação discente nas publicações foi pontuada, considerando-se como Muito Bom o Programa que apresentava mais de 60% de seus alunos como discentes-autores em periódicos classificados no Qualis A1, A2, B1, B2, B3 e B4. Avaliou-se também a ocorrência de membros externos ao Programa nas bancas examinadoras (Tabela 6).

Tabela 6. Percentual da produção bibliográfica do Programa (Qualis) com participação de discentes autores da PG.

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 60,0
B	35,0 a 59,9
R	20,0 a 34,9
F	5,0 a 19,9
D	< 5,0

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas; tempo de formação de mestres e doutores; e percentual de bolsistas titulados.

Considerou-se como Muito Bom o Programa que titula, em média, Mestres em 30 meses e doutores em 50 meses (Tabela 7).

Tabela 7. Tempo Médio de Titulação para Mestrado e Doutorado.

Atributo	Faixa meses	
	Mestrado	Doutorado
MB	≤ 30	≤ 50
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0
D	> 42,0	>62,0

4. Produção Intelectual

4.1. Publicações qualificadas do Programa por Docente Permanente.

Classificou-se a produção científica do triênio, considerando-se o seguinte:

A) Só foi considerada a produção bibliográfica classificada como Qualis A1, A2, B1, B2, B3 e B4. Estes artigos deveriam ter sido publicados durante o triênio, conter a referência completa e ser de autoria de Docente Permanente ou Discente da pós-graduação.

B) Não foram considerados artigos duplicados.

C) Só foram considerados artigos apresentados em dois programas quando existiam docentes de ambos os programas na autoria ou Docente de um e Discente de outro Programa.

D) Os artigos de autoria dos egressos não foram considerados, pois se verificou a existência de egressos com mais de 3 anos na produção científica arrolada nos relatórios.

E) A produção científica foi verificada, quando possível, no portal da CAPES ou nos portais dos diferentes periódicos. Nos casos em que ocorreu divergência da referência realizou-se pesquisa na tentativa de localização. Naqueles casos em que o artigo não foi encontrado o mesmo foi desconsiderado em todas as análises subsequentes.

A produção qualificada total e internacional do Programa foi pontuada calculando o Equivalente A1 total (EqA1t) e o Equivalente A1 internacional (EqA1i) utilizando as seguintes matrizes:

$$\text{EqA1t} = nA1 + (nA2.0,85) + (nB1.0,7) + (nB2.0,55) + (nB3.0,4) + (nB4.0,25)$$

$$\text{EqA1i} = nA1 + (nA2.0,85) + (nB1.0,7)$$

Os Programas foram avaliados segundo as tabelas 8 e 9, sempre se considerando o menor conceito:

Tabela 8. Número médio de Artigos Equivalente A1 total publicados pelos DP.

Atributo	Faixa, Artigo Equivalente A1t*
MB	$\geq 1,20$
B	0,90 a 1,19
R	0,40 a 0,89
F	$< 0,40$

Tabela 9. Número médio de Artigos Equivalente A1 internacional publicados pelos DP.

Atributo	Faixa, Arquivo Equivalente A1i
MB	$\geq 1,0$
B	0,7 a 0,99
R	0,40 a 0,69
F	0,10 a 0,39
D	$< 0,10$

4.2. Distribuição das publicações qualificadas em relação ao Corpo Docente Permanente do Programa. Considerou-se a distribuição da produção científica dos docentes considerando-se a Tabela 10.

Tabela 10. Percentual de DP do Programa com pelo menos 0,3EqA1/Ano

Atributo	Faixa, %
MB	$\geq 90,0$
B	80,0 a 89,9
R	70,0 a 79,9
F	60,0 a 69,9
D	$< 60,0$

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes
Verificou-se a produção de livros, capítulos de livros e patentes.

5. Inserção Social

5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do Programa
Foram avaliados os seguintes critérios:

5.1.1. Desenvolvimento Tecnológico

Avaliou-se o desenvolvimento pelo Programa de novas técnicas, produtos e processos.

5.1.2. Impacto Regional:

Avaliou-se as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento dos Corpos Docente e Discente.

5.1.3. Impacto Educacional:

Avaliou-se a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como, as atividades de formação de recursos humanos em cursos de Aperfeiçoamento (*Lato Sensu*).

5.1.4. Atuação Acadêmica destacada:

Foram avaliados os prêmios recebidos pelo Corpo Docente e Discente do Programa; participações especiais do Corpo Docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais, Ministérios, etc.); participação do Corpo Docente como: editores de periódicos classificados no Qualis; consultores de periódicos internacionais; participações internacionais como representantes de Sociedades de Classe, entre outras atividades consideradas relevantes pela Comissão.

5.1.5. Cooperação com o setor público e privado:

Avaliou-se a participação dos Docentes Permanentes do Programa em parcerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A inserção e o impacto do Programa foram avaliados conforme a Tabela 11.

Tabela 11. Avaliação dos critérios de inserção e impacto do Programa.

Atributo	Descrição
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens
F	Não atende nenhum dos itens

5.2. Integração e cooperação com outros Programas e Centros de Pesquisa e Desenvolvimento profissional relacionados à Área de Conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Verificou-se a participação do Programa em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter ou similares).

O item integração e cooperação foi avaliado conforme a Tabela 12.

Tabela 12. Avaliação dos critérios de integração e cooperação

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente o item
B	Atende satisfatoriamente o item
R	Atende de modo regular o item
F	Não atende nenhum dos itens

5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação

5.3.1. Manutenção de página Web

Verificou-se, efetuando pesquisa na Internet, a divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas de fomento à pesquisa. Da mesma forma verificou-se a divulgação na íntegra das Teses e Dissertações.

O item visibilidade e transparência foi avaliado conforme a Tabela 13.

Tabela 13. Avaliação dos critérios de visibilidade e transparência.

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente os itens
B	Atende satisfatoriamente os itens
R	Atende de modo regular os itens
F	Não atende nenhum dos itens

Na definição dos critérios de atribuição de conceito foram utilizados os critérios abaixo:

Conceito 3

Tendência dominante dos Quesitos: Regular
Proposta do Programa com conceito mínimo Regular
Produção Intelectual superior a 0,3 EqA1t/DP/ano
Titulação superior a 0,4 Eq dissertação/DP/ano

Conceito 4

Tendência dominante dos Quesitos: Bom
Proposta do Programa com conceito mínimo Bom
Produção Intelectual superior a 0,7 EqA1t/DP/ano
70% dos DP com produção intelectual superior a 0,5 EqA1t
Titulação superior a 0,7 Eq dissertação/DP/ano

Conceito 5

Tendência dominante dos Quesitos: Muito Bom
Proposta do Programa com conceito mínimo Muito Bom
Produção Intelectual superior a 1,2 EqA1t/DP/ano
Produção Intelectual internacional superior a 1,0 EqA1i/DP/ano
70% dos DP com produção intelectual superior a 0,7 EqA1t
Titulação superior a 1,0 Eq dissertação/DP/ano

Os conceitos finais atribuídos foram os seguintes:

USP (Epidemiologia)	7
UECE	6
UFMG	6
UFSM	6
UNESP Jab(Med. Vet.)	6
USP (Anatomia)	6
USP (Patologia)	6
USP (Reprodução)	5
UEL	5
UFCG	5
UFPEL	5
UFRGS	5
UFRGS (Eqüinos)	5
UFRPE (Med. Vet.)	5
UFRRJ (Ciências Vet.)	5
UFV	5
UNESP (Botucatu)	5
USP (Clínica Cirúrgica)	5
UDESC	4
UFERSA	4
UFF (Med. Vet.)	4
UFF (Higiene - Acadêmico)	4
UFG	4
UFLA	4
UFMT	4
UFPR	4
UFRPE (Bio)	4
UFRRJ (Med. Vet.)	4
UFU	4
UNB (Ciências Animais)	4
UNB (Saúde Animal)	4
UNESP (Araçatuba)	4
UNESP Jabotic. (Cirurgia)	4
USP (Clínica Veterinária)	4
UFBA	4

UNIP	4
UNIPAR	3
UNOESTE	3
PUC-PR	3
UEMA	3
UESC	3
UFES	3
UFPA	3
UNIFENAS	3
UNIFRAN	3
UVV	3
UPIS	2
UFF - Higiene (Profissional)	4

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

1 Periódicos ano base 2009

Os periódicos em que ocorreram publicações da Área no ano 2009 e que não constam no atual WEB-QUALIS da Veterinária foram classificados utilizando os mesmos critérios das publicações de 2007 e 2008 descritas a seguir:

A1 – Fator de impacto superior a 2,57 no JCR

A2 – Fator de impacto entre 1,85 e 2,57

B1 – Fator de Impacto entre 0,3 e 1,84

B2 – Fator de impacto abaixo de 0,3 ou indexado em quatro bases de dados

B3 – Indexado em três bases de dados

B4 – Indexado uma base de dados

B5 – Não indexado, porém relacionado com a área

Bases de Dados utilizadas:

CAB International

Pub Med

Scielo

Zoological Records

Biosis

2 Qualis artístico

Não se aplica.

3 Qualis Livros

Não se aplica.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO**IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS**

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
PROPOSTA DO PROGRAMA	0	MB-32 B-11 R-3 F-1
CORPO DOCENTE	20	MB-32 B-11 R-3 F-1
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30	MB-21 B-15 R-2 F-2 N/A-7
PRODUÇÃO INTELECTUAL	40	MB-18 B-19 R-3 F-2 N/A-5
INSERÇÃO SOCIAL	10	MB-33 B-11 R-3 F-0 N/A-0

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
PROPOSTA DO PROGRAMA	0	MB-1
CORPO DOCENTE	15	MB-1
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	25	N/A-1
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	35	N/A-1
INSERÇÃO SOCIAL	25	N/A-1

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Na definição dos critérios de atribuição de conceito 6 e 7 os Programas deviam atingir os critérios exigidos para o conceito 5, além dos critérios a seguir:

Critérios básicos

Conceito 6

Todos os Quesitos: Muito Bom

Produção Intelectual internacional superior a 1,2 EqA1i/DP/ano

70% dos DP com produção intelectual superior a 1,0 EqA1t

Titulação superior a 1,2 Eq dissertação/DP/ano

Conceito 7

Todos os Quesitos: Muito Bom

Produção Intelectual internacional superior a 1,6 EqA1i/DP/ano

70% dos DP com produção intelectual superior a 1,2 EqA1t

Titulação superior a 1,5 Eq dissertação/DP/ano

Para obter o conceito 7 o Programa deveria ter sido no triênio anterior, no mínimo, o conceito 6.

Critérios finais

Os Programas que atingiram os critérios básicos para o 6 e 7 foram re-avaliados para verificar a internacionalização, capacidade de nucleação, formação de pesquisadores.

Os Programas devem apresentar forte inserção internacional, impacto regional e nacional, com seu Corpo Docente participando de eventos internacionais como conferencistas e na organização de eventos internacionais. Os Programas devem participar de programas de cooperação com Centros Internacionais, intercambiar alunos e docentes, receber financiamentos internacionais e também possuir liderança nacional como formador de recursos humanos. O Programa deve destacar-se na nucleação de Programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. Foi ainda observada a integração e a solidariedade com outros Programas e a visibilidade/transparência dada a sua atuação, bem como a proporção de Docentes Permanente Pesquisadores do CNPq (1 e 2). Ainda como diferencial, utilizou-se o número de pesquisadores 1A e 1B.

Considerou-se como limitadores para a área não ter mais de 5% dos Programas com conceito 7 e não mais de 15% no conceito 6.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Na distribuição dos conceitos observou-se distribuição normal. Para isso, os Programas foram reclassificados de acordo com os critérios elencados para os conceitos 6 e 7. Montou-se uma escala de acordo com os critérios quantitativos e qualitativos da Área, com posteriormente classificação dos Programas que foi aprovada por unanimidade pelo CA-VET.

Observa-se que a Veterinária aumentou um Programa nos conceitos 6 e 7 em relação à avaliação do triênio 2001-2003.

O Programa conceito 7 era um Programa avaliado com conceito 6 no triênio anterior. Salienta-se que no triênio 2004-2006 esse Programa já havia sido recomendado pelo CA-VET como conceito 7.

Porém, por determinação do CTC o Programa recebeu o conceito 6. No triênio atual (2007-2009) o Programa destacou-se por apresentar excelente produção científica (Equivalente A1 total e Equivalente A1 internacional), além de preencher todos os quesitos enumerados anteriormente para os conceitos 6 e 7, particularmente com relação à excelência e internacionalização.

Dos demais Programas 6 do triênio anterior, dois Programas mantiveram o conceito e um Programa teve a sua nota diminuída.

No triênio atual quatro Programas conceito 5 foram recomendados como conceito 6. Destes, dois Programas também tinham sido indicados no triênio anterior para a nota 6, mas não foram aprovados no CTC. Os outros dois Programas são Programas tradicionais da Veterinária com formação de grande número de doutores.

Com Conceito 5 foram classificados 11 Programas, sendo que nove mantiveram o conceito no período, um era nota seis e foi rebaixado por não apresentar desempenho semelhante aos demais Programas conceito 6 e um Programa era conceito 4 e, pelo seu desempenho, teve a nota aumentada.

A maior concentração dos Programas (38%) encontra-se no conceito 4. Dos 19 Programas conceito 4 10 Programas mantiveram o conceito do triênio anterior; cinco Programas eram conceito 3 e, pelo seu desempenho, receberam a nota 4 e quatro Programas eram conceito 5 e foram reduzidos para nota 4 por não conseguirem cumprir os critérios da área.

Os 10 Programas nota 3 ou eram conceito 3 no triênio anterior ou tratava-se de cursos

Recomendou-se o fechamento de um Programa por ter tido desempenho considerado insatisfatório e ter realizado grandes alterações na composição do Corpo Docentes Permanente afetando, inclusive, a proposta original do Programa.

Variação das notas da Área de Medicina Veterinária no triênio 2007-2009

Na sequência estão relacionados os Programas que, após a tabulação de todos os dados e informações constantes da ficha de avaliação, o comitê da área recomendou alteração de nota (para cima ou para baixo) de acordo com o seu desempenho perante o conjunto de Programas avaliados pela área.

Nota 6 => 7 (1 Programa)

USP – Epidemiologia (SP)

Nota 6 => 5 (1 Programa)

UFRGS – Ciências Veterinárias (Porto Alegre/RS)

Nota 5 => 6 (4 Programas)

USP – Anatomia (SP)

USP – Patologia (SP)

UNESP/Jaboticabal – Medicina Veterinária (SP)

UECE – Ciências Veterinárias (Fortaleza/CE)

Nota 5 => 4 (4 Programas)

USP – Clínica Médica (SP)
UNESP/Jaboticabal – Cirurgia (SP)
UFF – Clínica e Reprodução (Niterói/RJ)
UFG (Goiânia/GO)

Nota 4 => 5 (1 Programa)

UFCG (Campina Grande/PB)

Nota 3 => 4 (5 Programas)

UDESC (Lajes / SC)
UFRRJ – Medicina Veterinária (Rural do RJ)
UFMT (Cuiabá/MT)
UnB – Saúde Animal (DF)
UFERSA – Rural do Semi-árido (Mossoró / RN)

Nota 3 => 2 (1 Programa)

UPIS – (União Pioneira de Integração Social (DF)

A distribuição dos conceitos da área nos triênios 2001-03, 2004-06 e 2007-09 encontram-se expressos na Figura 3.

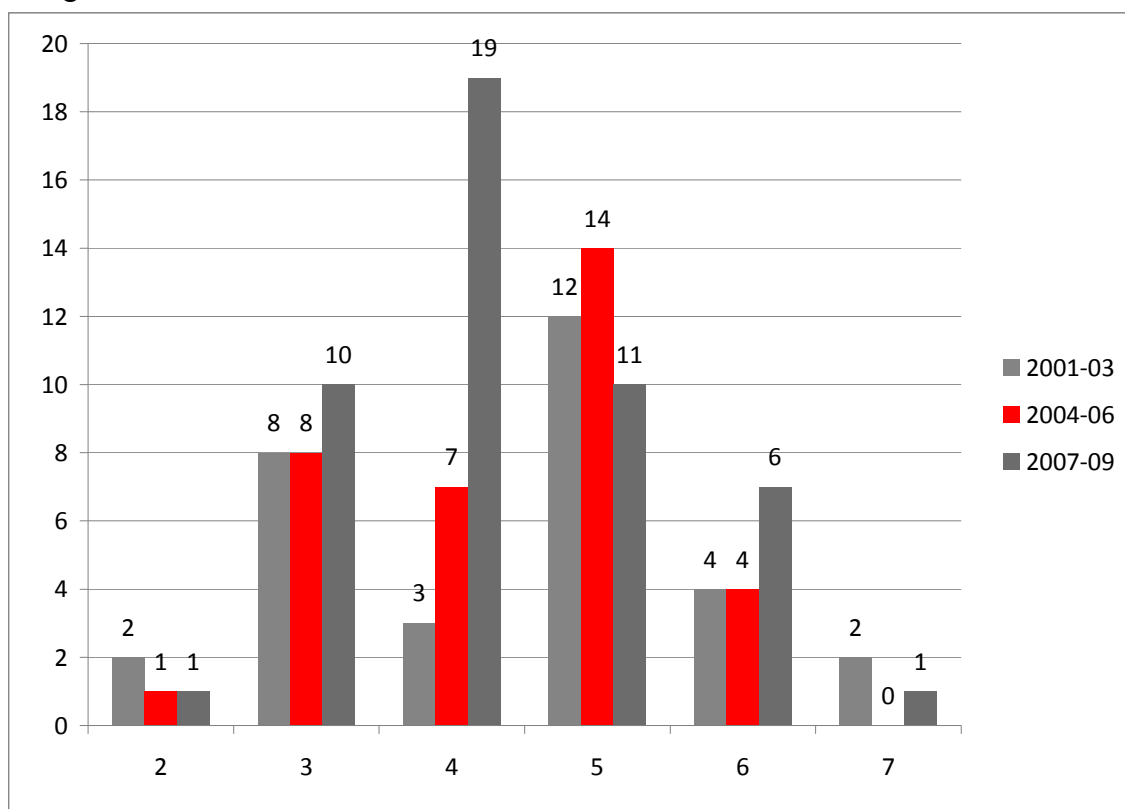


Figura 3. Conceitos (2 a 7) atribuídos aos PPG em Medicina Veterinária nos triênios 2001-03; 2004-06 e 2007-09.